

DESAFIO DE EDUCAR E SER EDUCADO EM SITUAÇÕES DE PANDEMIA (RELATO DE EXPERIÊNCIA)

Roberta Oliveira Souza

Bacharel em enfermagem pela UNINOVE, Pós Graduada em Urgência e Emergência – UNINOVE, Gestão dos Serviços de enfermagem – UNYLEYA, Enfermagem em estomoterapia – UNYLEYA, Pós graduanda em auditoria em saúde – UniBta.

Palavras Chaves: *enfermagem em educação continuada, educação em enfermagem, educação técnica em enfermagem.*

Introdução: Um esforço mundial vem sendo desenvolvido para que as lacunas do conhecimento sobre a pandemia do novo coronavírus, sejam respondidas rapidamente, pela ciência e pela organização dos serviços de saúde, a fim de que medidas ágeis e oportunas sejam eficientes e possam ser adotadas pelas autoridades sanitárias. Estas políticas estão interlaçadas ao passo que a capacidade do diagnóstico precoce, do manejo clínico e reabilitação dos casos de COVID-19 sejam estrategicamente pautadas pela prevenção¹. Mediante este cenário, a educação continuada de enfermagem não pode se contentar em apenas passar as orientações e dar treinamentos, mas deve também manter-se atuante nos próprios ensinamentos, ou seja, garantir que a arte de educar e o poder do conhecimento sejam efetivos e práticos.

Objetivo: Demonstrar os desafios do processo de educação em saúde em tempos de pandemia.

Materiais e Método: Baseado na teoria de aprendizado do comportamento humano, segundo Volpato², implantamos o método de treinamento por estações, que consiste em receber treinamento teórico e, subsequentemente, aplicá-lo na prática através de simulação realística. Os treinamentos foram focados na técnica e capacitação da equipe de enfermagem durante a paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual (EPI's). O treinamento foi ministrado pela educação continuada de enfermagem de um hospital público localizado na zona sul da cidade de São Paulo, entre os meses de maio a junho de 2020. Foram capacitados 356 profissionais da enfermagem durante os períodos da manhã, tarde e noite.

Ao final do mês de junho, foram escolhidos 50 colaboradores da enfermagem de forma randomizada, para serem reavaliados em suas áreas de atuação assistencial. Esta avaliação possibilitou a estratificação de indicadores, de treinamento, para traçar metas de melhorias e averiguar se a capacitação teórico-prática estava sendo realizada da forma ensinada.

Resultados: O resultado da avaliação dos colaboradores nas áreas assistenciais, demonstrou que 10% dos profissionais não estavam aderindo às práticas do treinamento sobre paramentação e desparamentação EPI's. Significando que a metodologia do treinamento teórico-prático deveria ser aperfeiçoada, e para isso, é necessário que os profissionais de enfermagem sejam sensibilizados sobre os riscos ocupacionais que a COVID-19 pode trazer e suas consequências em âmbito social.

Conclusão

Concluimos que o treinamento teórico-prático é uma técnica a ser aprimorada, pois o desafio de educar é contínuo e deve ser encarado como um processo de mentoria e acompanhamento diário pelos enfermeiros e educadores de enfermagem.



Referências Bibliográficas:

1- Prevenção e controle de infecções (PCI) causadas pelo novo coronavírus (COVID-19). OPAS. Campus Virtual de Saúde Pública – OMS Américas. Abril, 2020. Disponível em: <https://campusvirtualsp.org/pt-br/curso/prevencao-e-controle-de-infeccoes-pci-causadas-pelo-novocoronavirus-covid-19>, acessado em: 27/07/2020 02:31 p.m.

2- VOLPATO, Eduardo. Decida Vencer, 1ª edição-2020. Editora Gente. ISBN 9788545203896, Porto Alegre, RS.